

Tema: Erradicar a Pobreza

As inquietações de Mariana

Era manhã e, sem saber bem o porquê, acordei indisposta... estava preocupada, tinha um aperto no coração! O sol, esse, insistia em entrar pelos estores e em tocar-me no rosto, mas eu estava decidida a falar com a minha mãe.

Bem, já que comecei, agora só falta apresentar-me... Sou a Mariana! Mariana trancinhas, Mariana pintinhas na cara, enfim, sou uma Mariana que hoje, e só por hoje, acordou diferente.

A minha mãe é, sei lá! Nunca está em casa, chega sempre tarde e quando chega dá-nos um beijinho, um abraço, pergunta-nos sempre como estamos, como correu o nosso dia. É uma boa mãe, mas não é só minha... tenho um irmãozinho, o Gustavo. Tem sete anos, mas não é por ele que digo que ela não é só minha mãe...

As férias de verão estavam a chegar e a minha mãe ia deixar-nos ir para a casa da avó, na praia. A avó era muito nossa amiga, fazia-nos todas as nossas comidas favoritas e levava-nos todos os dias à praia e ainda tínhamos direito a um gelado no final da tarde. Contudo, neste ano, estava decidida a visitar a mãe no trabalho. Queria saber porque chegava tão tarde. Desci pelas escadas abaixo, decidida e disse-lhe:

- Nestas férias de Verão gostava de passar um dia ou dois no teu trabalho!

Ela respondeu-me, admirada:

- Pensei que querias ir para casa da avó! Tu adoras a praia!

- Estive a pensar e gostava de conhecer os meninos e meninas do teu trabalho.

Podes inscrever-me no campo de férias? - perguntei com uma voz trémula.

Olhou-me com um ar surpreso e disse-me:

- Serás muito bem-vinda!

Na sexta feira, a mãe chegou mais tarde do que o habitual e disse-me que, no final do jantar, iríamos conversar sobre as regras do campo de férias. Após o jantar, sentou-se calmamente à minha frente, na mesa da cozinha. Começou por explicar-me muitas coisas, mas o que não compreendia era a razão para sermos todos voluntários num campo de férias.

- Mas eu não vou lá para me divertir? Não vou à piscina e a museus?! Não vou ao cinema?!

Não estava a compreender nada! A minha mãe falava com tanto carinho que comecei a sentir ciúmes do tempo que aqueles meninos passavam com ela.

“Triiimm, triiim, triimm” - era hora de acordar e o despertador estava ali para me lembrar! Era domingo! Vesti-me calmamente e segui com a mochila preparada em direção ao meu primeiro dia de campo de férias.

Quando lá chegamos fiquei um pouco desiludida. Eram tantas crianças, tão diferentes, de todas as cores e de distintos sabores (claro que não eram de comer!!), que eu só pensava onde estaria afinal!

Começamos o dia a dividir tarefas e a perceber o que cada um fazia para ajudar o próximo. A minha função era brincar com os mais pequenos, os que tinham entre cinco e oito anos. Nessa altura senti-me mesmo crescida. Havia outros colaboradores mais velhos que eram monitores.

O dia passou num piscar de olhos. Sentia-me exausta até que, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reparei que entravam pessoas novas na associação e outras saíam. Ouvi os tachos a borbulhar e questionei, a medo, umas senhoras:

- O que estão a fazer?

Uma delas respondeu, a sorrir:

- Estamos a fazer creme de legumes. E aquela senhora ali um arroz de cenoura com carne estufada. Temos uma longa noite pela frente.

- Mas eu já me ia embora com a minha mãe...

- Bem, a tua mãe é fundamental no trabalho, mais logo. Senta-te aqui. Ela, logo, vai percorrer, juntamente com mais quatro voluntários, as ruas da cidade para distribuir comida pelos mais carenciados. São pessoas que não encontram forma de se sustentar, sem emprego e sem família para ajudar.

A minha mãe chegou e mandou-me entrar numa carrinha, pois íamos dar comida a crianças sem abrigo, e lá fomos. Quando lá chegamos, vi um monte de meninos magrinhos, com a cara toda suja e com as roupas rasgadas. Quando terminamos a nossa tarefa, já eram vinte e duas horas e aí é que percebi o porquê da minha mãe chegar sempre tarde a casa. Afinal, ela fazia um trabalho excepcional e senti-me feliz por a minha mãe ser a pessoa bondosa e solidária que é!

Foi então que cheguei à conclusão que desperdiçar menos, comer melhor e adotar um estilo de vida sustentável são chaves para construir um mundo melhor. Mas mais importante, é estarmos atentos às necessidades dos outros e dedicarmos parte do nosso tempo a ajudar quem mais precisa, aqueles que não têm culpa das dificuldades que atravessam.

Realizado por: Alexandre Alves, n.º 1; Ana Rita, n.º 3; Guilherme Santos, n.º 7; Mariana Carvalho, n.º 13 e Mariana Maciel, n.º 14

Turma – 5.º 1